

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
 José Francisco da Silva
 Director e Administrador
 Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1520
Seis mezes	860
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1220
Numero avulso	508

Annuciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
 Originaes sejam ou não publicados não se restituem
 Annuncios permanentes e commuicados dos preços convencionaes

A SEPARAÇÃO DOS FUNCIONARIOS

De todas as asneiras que os nossos dirigentes tem feito depois de proclamado o glorioso regimen republicano (e, infelizmente, não tem elas sido poucas) nenhuma ha que mais revolte os espiritos justos, que mais profunda indignação levante em todo o paiz do que essa do afastamento dos funcionarios publicos que não forem republicanos, e que já se anuncia que se estenderá a mais de dois mil civis e perto de mil officaes militares!...

A deposta monarchia com todos os seus defeitos e de cujas perseguições tanto alarde se fez nunca chegou a tão deploravel extremo, antes, pelo contrario, o sr. dr. Afonso Costa, cujos partidarios hoje pedem a cabeça de todos os funcionarios publicos, dos logares que talvez mais cubicem, poudé nela exercer funções publicas de bastante destaque e de boa remuneração, sem ter que esconder o seu credito politico.

Despedir do serviço publico um funcionario que é modelar no desempenho das obrigações que lhe incumbem, só por que esse funcionario não pertence á charfica politica do partido do poder ou tem ideias diferentes das que o proprio Estado incarna, é violencia que não se pratica em paiz algum e que briga em absoluto com a Constituição Politica do Paiz, que estabelece o direito d'igualdade para todos os cidadãos portuguezes.

Que não diriam esses politiqueros de má morte, que para ahi andam anavallhando um regimen que o honrado povo portuguez implantou num rasgo d'heroica emancipação e em que ainda hoje põe as suas mais legitimas esperanças, se o patrão industrial, o patrão comercial ou o patrão agricola inquerisse dos seus empregados o crédito politico que professavam e despedisse sem mais cerimonia, seguindo o exemplo do patrão Estado, aqueles d'esses empregados cu-

jas ideias politicas divergissem das suas?!

Que diria ainda essa legião d'hipocritas que para ahi andam na caça do emprego, fingindo defender a republica, se todos os contribuintes do paiz, que não fossem republicanos, lembrassem ao governo que não era logica uma egualdade d'encargos onde não existia uma egualdade de direitos?!

Pois será equitativo, pois será racional ou sequer aceitavel que se peçam impostos, que se imponham contribuições tão pesadas como a do sangue a quem não pode ter o direito de ser serventuario do Estado?!

Se o Estado é só para os republicanos, os republicanos que o amparem, que o sirvam e que o sustentem.

Nada mais justo.

Nada mais logico.

Nada mais intuitivo, claro e terminante.

Não, isto não pode ser e não hade ser!

Quem como nós tem passado a melhor parte da sua existencia incutindo na alma popular desta região todas a perfeições do regimen republicano, que ela desconhecia e que por desconhecer receava, não pode deixar consumir sem o mais veemente protesto o atentado que se anuncia e do qual antevemos as mais funestas consequencias para o regimen e para a Patria.

Se alguém conspirou contra o regimen legalmente constituído, esse alguém que seja imediatamente chamado á responsabilidade do seu crime quer seja militar, quer civil, seja ou não funcionario publico.

Mas não se vá perseguir o funcionario que acata e respeita as leis do Estado e que desempenha bem os deveres do seu cargo, só por que esse empregado repetimos, não está filiado n'este ou n'aquelle partido do poder ou só por que o seu ideal politico é

monarquico, socialista, anarquista ou o quer que seja.

E' isto o que pensamos.

E' isto o que temos a hombridade de proclamar bem alto para que todo o paiz nos ouça e para que especialmente nos escutem e atendam aqueles a quem as responsabilidades do poder, neste grave momento historico que atravessamos, mais lhe aconselham e impõem a pacificação que não a irritação da já desavinda familia portugueza.

Dignificar a republica no regimen da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade que ela representa, tal como todo o paiz a deseja e nós a queremos, tal como ela deve ser e hade ser, eis o que ao governo incumbe, eis o que exigimos do governo, tornando-o moralmente responsavel pelas funestas consequencias que as suas perseguições, (se perseguições fizer, consentir ou sancionar), necessariamente hão de desencadear por esse paiz alem.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

Exceptuada a noticia da formação do grande partido conservador a que largamente contamos referir-nos no proximo numero, foi pauperrima d'acontecimentos politicos dignos de registo a presente semana sendo contudo prodiga de politiquices reles, de verdadeiras e repugnantes miserias politicas proprias d'essa recua de plinios e quejandos, que enxameiam por esse paiz alem.

A nossa terra continua a ser alvo predileto d'esses aventureiros sem escrupulos, que supõe poder coagir os Figueiroenses honestos com bandallices e poucas vergonhas bem pouco dignas do regimen em que vivemos e que com verdadeira magua vemos enxovalhar por arribistas tão indignos.

Mas socegae tranpolineiros, que os verdadeiros republicanos de Figueiró dos Vinhos não se arreceiam das vossas investidas nem ainda desesperaram de vos fazer pagal-as com lingua de palmo.

A hora da justiça aproxima-se celere e mal d'aqueles que não vacilaram em enlamear a Republica para melhor poderem levar a efeito perseguições revoltantes.

Direção de "O Figueiroense,"

Pela sahida do nosso presado amigo e antigo director d'O Figueiroense Arthur de Paiva Furtado, assumiu esse espinhoso cargo o nosso velho amigo e honrado republicano Joaquim dos Santos Granada, dignissimo presidente (que Deus haja) da Junta de Freguezia de Figueiró dos Vinhos, dissolvida pela sr. Plinio Ventura, que o povo de Leiria(?) colocou triunfalmente no respectivo governo civil, onde o governo o conserva!...

A correspondencia relativa ao nosso jornal deve porém continuar a ser dirigida áquele nosso amigo e sr. Arthur de Paiva Furtado, a quem fica incumbida a parte financeira da respectiva empresa.

Milho colonial

Deve chegar a esta vila por toda a proxima semana um vagon de milho colonial de boa qualidade, que será vendido no respectivo celeiro por preço que esteja ao alcance das bolsas pobres.

A camara foi infeliz no milho que ha dias trouxe e que era, de resto, ainda o melhor que havia em deposito, mas agora não succederá assim por que mandou ali pessoa capaz escolher o milho e tratar do seu despacho.

Dada a carestia e escacez desse genero no nosso concelho, a camara será tanto mais digna de louvores quanto mais rapidamente e em melhores condições poder fornecer o publico de milho bom.

E quem diz milho diz feijão, que está aqui tambem carissimo e que talvez se possa obter do do governo mais barato e com mais fartura.

Os nossos vinhos

Tem ultimamente sido muito procurados os afamados vinhos desta região que já se pagam por preços nunca atingidos, da nossa lembrança.

As adegas vão já em adiantado estado de despejo o que dá logar á constante subida de preços não se devendo enganar muito aqueles lavradores que esperam vender os seus vinhos ao preço de tres escudos cada almude lá para as proximidades da nova colheita.

Esta é que não vae muito bem principiada por que as geadas da passada semana queimaram tudo o que tinha arrebetado.

A ONDA CRESCE

Na semana passada foi a meza administrativa da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia desta vila, legalmente eleita, que incorreu no desagrado do sr. governador civil substituto de Leiria, sendo por ele dissolvida sem o mais ligeiro inquerito ou sindicância que justificasse um tal gesto; agora couve a vez á Junta Freguezia de Figueiró dos Vinhos igualmente dissolvida e substituída nas mesmas condições apesar de ter a presidência o mais antigo republicano do nosso meio!

Isto vai n'um sino e para os senhores democraticos desta região, que são, como se sabe os antigos e ferrenhos franquistas de Figueiró, havemos de convir que nunca os ventos correram tão fagueiros.

Mas terá o governo conhecimento da facciosa politica de Leiria?

Enclinamo-nos pela negativa, por não podermos de modo nenhum harmonisar uma tal politica, se politica se lhe póde chamar, com os propositos de saneamento que o governo apregoa e de que são garantias, pelo menos, aqueles dos seus membros que temos a honra de conhecer de mais perto.

A estes nos dirigimos e para o seu republicanismo apelamos pedindo-lhes que estendam até este infeliz concelho essa obra de saneamento em que estão empenhados e que tão desejada é por aqueles que como nós sonham e desejam uma Republica liberta de perseguições, que mais revoltam ainda por serem exercidos contra velhos e honrados republicanos.

Festejando a paz

Um grupo de cavalheiros da nossa primeira sociedade deliberou festejar num grande e fraterno banquete a victoria dos aliados que a proxima assignatura do tratado da Paz vai eternisar em fulgurantes letras d'ouro no grande livro da Historia.

Esse banquete deve efectuar-se amanhã no magnifico salão do Club Figueiroense, onde serao delirantemente aclamadas as nações vitoriosas e as nassas gloriosas forças de terra e mar que embora pouco numerosas, não deixaram de contribuir para esse retumbante triunfo.

José da Silva Telhada

Acompanhado de seu irmão Manoel, chegou no passado domingo a esta vila, este nosso presado amigo e assinante, que já ha anos se encontravam na ilha do Principe.

Cumprimentamol-os.

Ponte das Bairradas

No dia 28 do corrente mez ha de ser posto em hasta publica na administração deste concelho o fornecimento, execução e montagem do simples da Ponte das Bairradas sobre o rio Zezere, na estrada districtal 123 e lançado de Figueiró para Sernache do Bom Jardim. A base da licitação é de 5.476\$399 e o deposito provisorio de 136\$91.

Trata-se d'uma obra que muito hade contribuir para o progresso da nossa terra e de toda esta região, pelo que chamamos para ella a atenção dos nossos presados leitores.

Oficina de Sejeiro

Trespasa-se uma em boas condições, incluindo madeiras e ferramentas. Quem pretender dirija-se a Antonio Pereira da Fonseca—Figueiró dos Vinhos.

Annuncio

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio e nos autos civeis de acção de divoreio litigioso com assistencia judiciaria, em que é autor Manoel Joaquim, casado, tintureiro, morador no Troviscal, e ré Maria da Soledade Henriques dos Santos, mulher do autor, da Gestosa Fundeira, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando a mesma ré Maria da Soledade Henriques dos Santos, ausente em parte incerta, para todos os termos até final da referida acção e assim para na segunda audiência deste Juizo, findo que seja o praso dos editos, ver acosar a sua citação, e abi lhes ser assinado o praso legal para contestar a mesma acção, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por onze horas, não sendo dias feriados, pois sendo-o se fazem nos dias immediatos não sendo tambem feriados, no Tribunal Judicial desta comarca que é sito no Largo do Municipio desta vila de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 29 de março de 1919.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Pereira de Carvalho
O escrivão do 2.º officio
Fernando Guedes da Silva

Annuncio

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias citando o interessado José Henriques, ausente em parte incerta para assistir a todos os termos do inventario orfanologico por obito de sua sogra Florencia Coelho Caetano, de Pedrogam Grande, sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento regular do inventario. Os editos começam a contarem-se a partir da segunda e ultima publicação deste

annuncio no «Diario do Governo».

Figueiró dos Vinhos, vinte e dois de fevereiro de mil novecentos e desanove. E eu Fernando Guedes da Silva, escrevão o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

ANUNCIO

Direção das Obras Publicas
do Districto de Leiria

1.ª SECCÃO

Construção de estradas

Estrada Districtal n.º 123—Estação de Poubal por Figueiró dos Vinhos a Oleiros e a Sernache do Bomjardim—Ramo para Sernache do Bomjardim.

PONTE SOBRE O RIO ZEZERE

Faz-se publico que no dia 28 do corrente pelas 12 horas, na Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, se ha de proceder á arrematacao da empreitada de fornecimento e montagem completa dos simples para a construção da ponte sobre o rio Zezere da Estrada Districtal n.º 123—Ramo para Sernache do Bomjardim.

As medições, condições e encargos especiaes da empreitada, estão patentes todos os dias uteis desde as 10 ás 16 horas na Direção das Obras Publicas do Districto de Leiria e, na séde da secção em Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 5 de Abril de 1919.

O conductor de 3.ª classe

Antonio Marques da Silva

ANUNCIO

Direção das Obras Publicas
do Districto de Leiria

1.ª SECCÃO

Construção de estradas

Estrada de ligação do Coentral Grande com a Estrada Districtal n.º 120.

Faz-se publico que, no dia 14 do corrente pelas 12 horas, na secretaria da 1.ª secção de construção de estradas, se ha de proceder á arrematacao de 4 empreitadas de construção d'um pontão ao perfil n.º 71 da mencionada estrada.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Abril de 1919.
O conductor de 3.ª classe
Antonio Marques da Silva

SEMANA SANTA

Com grande pompa e luzimento, ha de celebrar-se na Igreja parochial desta Vila, os officios da Semana Santa, cujo programa é o seguinte:

Quinta-feira Santa

De manhã:—A's 8 horas, confissões.—A's 11 horas, missa solene e communhão geral.—Procissão dentro da Igreja e exposição do S. Sacramento.

De tarde:—A's 4 horas, a comovente cerimonia do «Lava Pés» e sermão pelo reverendo paroco de Macas de D. Maria, officio de trevas e a seguir—Procissão denominada dos «Fogareos», da Igreja da Misericórdia para a parochial.

Sexta-feira Santa

De manhã:—A's 9 horas, missa de Catecumenos; Oração dos fieis; Edificante cerimonia da adoração da Cruz; Procissão dentro do templo; Missa de Presantificados e sermão pelo reverendo paroco José Lopes Rocha.

De tarde:—A's 4 horas, officio de trevas e a imponente Procissão do Enterro do Senhor, que sairá da Igreja Parochial, acompanhada pela harmonica Figueiroense, que executará uma sentidissima marcha funebre, percorrendo as principaes ruas da vila, e recolhendo á mesma Igreja onde terá lugar o respectivo sermão pelo Revendo Prior desta freguezia.

Sabado Santo

A's 8 horas da manhã:—Bênção de lume novo; Bênção do Cirio; Profectas; Bênção da Pia Batismal; Ladainha; Missa e vespersas.

Domingo de Pascoa

A's 10 horas da manhã, missa solene, e em seguida a procissão da Ressurreição, que acompanhada pela harmonica Figueiroense, executará durante o trajecto uma bonita marcha grave.